

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

**ANA VITÓRIA MARINHO NOLÊTO SALES
SAMARA PEREIRA MACÊDO**

**IDENTIFICAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE IDEAÇÃO SUICIDA NO SERVIÇO ESCOLA
DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI:
UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA**

**GURUPI – TO
NOVEMBRO, 2025**

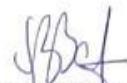
IDENTIFICAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE IDEAÇÃO SUICIDA NO SERVIÇO
ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI: UMA
INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA

ANA VITÓRIA MARINHO NOLÉTO SALES

SAMARA PEREIRA MACÊDO

Este Artigo foi aprovado em 26 de novembro de 2025, como parte das
exigências para obtenção do título de Psicólogo.

BANCA EXAMINADORA



FERNANDA BOGARIM BORIN CHIACCHIO
(Orientadora)



DULCIMARA CARVALHO MORAES
Examinador 1



TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA
Examinador 2

Gurupi, 26 de novembro de 2025

RESUMO

IDENTIFICAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE IDEAÇÃO SUICIDA NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI: UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA. Ana Vitória Marinho Nolêto Sales¹, Samara Pereira Macêdo¹; Fernanda Bogarim Borin Chiacchio²(¹Acadêmicas do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO; ²Profª. Orientadora, Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública e, entre suas fases, a ideação suicida se destaca por representar importante fator de risco, exigindo atenção preventiva. Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar a incidência de ideação suicida a partir da análise de fichas arquivadas de triagem psicológica do Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi (SEPsi), referentes aos anos de 2023 e 2024. Trata-se de uma pesquisa documental, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, que analisou 320 fichas, das quais 76 apresentaram registros de ideação, planejamento ou tentativa de suicídio, correspondendo a 23,75% da amostra. Os resultados demonstraram dados significativos que apontam a necessidade de estratégias que contemplem não apenas o indivíduo, mas também o fortalecimento dos vínculos familiares. Como contribuição prática, elaborou-se duas cartilhas psicoeducativas, oferecendo suporte tanto para os estagiários, no que tange ao manejo da demanda, quanto aos demais usuários do serviço. Conclui-se que a ideação suicida se apresenta de forma expressiva no contexto analisado, reforçando a relevância da temática e a necessidade de novos estudos que aprofundem o conhecimento e fortaleçam as ações de prevenção.

Palavras-chave: Suicídio. Material Psicoeducativo. Prevenção.

ABSTRACT

Suicide is considered a serious public health issue, and among its stages, suicidal ideation stands out as an important risk factor, demanding preventive attention. This study aimed to identify the incidence of suicidal ideation based on the analysis of archived psychological triage forms from the Psychology Training Clinic at the University of Gurupi (SEPsi), referring to the years 2023 and 2024. This is a documentary research study, descriptive in nature and with a quantitative approach,

which analyzed 320 forms, of which 76 contained records of suicidal ideation, planning, or attempts, corresponding to 23.75% of the sample. The results revealed significant data indicating the need for strategies that address not only the individual, but also the strengthening of family ties. As a practical contribution, two psychoeducational booklets were developed to provide support both for trainees, regarding the management of such cases, and for other service users. It is concluded that suicidal ideation is notably present in the analyzed context, reinforcing the relevance of the topic and the need for further studies to deepen knowledge and strengthen prevention efforts.

Keywords: Suicide. Psychoeducational material. Prevention.

INTRODUÇÃO

Ao se abordar a temática que engloba o suicídio, torna-se indispensável ressaltar que este se classifica como um grave problema de saúde pública, o que reflete a necessidade de mobilização do estabelecimento de estratégias e intervenções eficazes que permitam promover a compreensão sobre esta questão em pauta, principalmente ao se observar no cenário atual o aumento de casos interligados, alcançando sobretudo as faixas etárias mais jovens.

No que concerne ao seu conceito, Barros e Batista (2025) o caracteriza como um ato em que um indivíduo utiliza algum meio letal para buscar a própria morte, sendo um fenômeno multifatorial, podendo ocorrer com pessoas de diferentes idades, classes sociais, raças, e orientações sexuais. Nessa vertente, destaca-se que o suicídio pode englobar algumas fases, como: ideação suicida, planejamento suicida, e tentativa de suicídio. Desse modo, ao abordar tal temática, torna-se imprescindível reconhecer também o impacto do julgamento social que atravessa esse fenômeno.

Como consequência, a estigmatização do suicídio representa um dos principais obstáculos na abordagem dessa questão delicada e multifacetada. Muitas vezes, as pessoas que lutam contra pensamentos suicidas enfrentam um duplo fardo: o sofrimento psicológico e o preconceito social que a sua condição acarreta. Ademais, o suicídio é frequentemente entendido como uma categoria de morte

distinta das demais, caracterizada principalmente pela intencionalidade e por uma busca antecipação no curso natural da vida, o que simboliza uma violação contra a sobrevivência humana, entendida como uma dupla agressão à existência humana (Silva e Minayo, 2021).

Diante dessa concepção, é possível dimensionar a gravidade do suicídio: estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que, a cada ano, mais de 700 mil pessoas perdem a vida por suicídio, o que equivale a uma morte a cada 40 segundos (Cipriano, 2025).

Tendo em vista o exposto, comprehende-se que a prevenção ao suicídio deve ser realizada de várias maneiras para obter resultados mais eficientes, com a adoção de estratégias universais que visam principalmente a desmistificação de mitos e a diminuição do estigma, fomentando maior conscientização e promovendo a procura por auxílio.

No que se refere à pesquisa em pauta, a coleta das fichas de atendimento do Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi (SEPsi) evidenciou a presença significativa de queixas relacionadas à ideação suicida. Embora não se trate de um número exorbitante, a frequência encontrada mostra-se suficientemente relevante para manter o estado de alerta sobre essa demanda e justificar a necessidade de estratégias de atenção e de produção de materiais psicoeducativos de apoio.

A pesquisa justifica-se pela necessidade observada em abordar a temática, tendo em vista que, conforme pontua Roberto *et al.* (2024), é perceptível a presença de estigmas associados ao assunto, o que denota uma visão limitada sobre o fator, dificultando a compreensão sobre tal tema; portanto, é fundamental abordá-lo abertamente.

Destarte, os materiais psicoeducativos produzidos, por sua vez, auxiliarão os estagiários do curso de Psicologia nos atendimentos dessa demanda, bem como os usuários do serviço que vivenciam essas situações. Outrossim, por meio das informações presentes nas cartilhas, estas também contribuirão com os demais que necessitam desenvolver recursos internos para o manejo adequado, visto que são informações que podem contribuir no processo.

A análise das queixas de ideação suicida registradas no SEPsi demonstrou que a maior parte das pessoas que buscaram atendimento não possuíam

compreensão adequada acerca do tema, nem dispunham de estratégias de manejo para lidar com os conflitos que a desencadeiam. Nesse sentido, o desenvolvimento dos materiais psicoeducativos mostrou-se uma estratégia eficaz para aprimorar a compreensão dos clientes sobre o tema e reduzir o estigma associado ao suicídio.

A pesquisa objetiva apontar a incidência de ideação suicida no SEPsi, e a partir da análise documental realizada em fichas arquivadas de pacientes atendidos nos anos de 2023 e 2024, realizou-se a elaboração de duas cartilhas psicoeducativas, destinadas tanto aos estagiários do curso de Psicologia para o manejo nos atendimentos, quanto aos usuários do serviço, com o foco principal na desmistificação do suicídio.

Com base nos resultados obtidos, tornou-se possível identificar que a incidência de ideação suicida entre os participantes se mostrou expressiva, alcançando aproximadamente um quinto da amostra analisada. Tais achados ressaltam a importância da implementação de ações preventivas e de acompanhamento contínuo, a fim de reduzir os impactos da ideação suicida e evitar sua progressão para tentativas concretas.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 - O CONCEITO DE SUICÍDIO E IDEAÇÃO SUICIDA

No que concerne ao conceito de suicídio, este é considerado um fenômeno complexo e multifacetado, capaz de envolver uma série de fatores psicológicos, culturais e sociais, sendo frequentemente um ato intencional de tirar a própria vida. Ressalta-se que este comportamento é comumente precedido por diversas tentativas, o que denota a importância de compreender o suicídio como um processo, que vai desde a ideação até a tentativa e, em alguns casos, a consumação do ato (Júnior *et al.*, 2025).

Neste contexto, ao se abordar sobre as fases do suicídio, pontua-se que a ideação suicida é caracterizada pela presença de pensamentos de morte, manifestando o desejo de acabar com uma dor psíquica intensa. O planejamento,

por sua vez, ultrapassa a ideação, onde o indivíduo já possui planos ou métodos para realizar a tentativa de suicídio, sendo que essa pode ser definida como qualquer tipo de comportamento autolesivo não fatal (Piccinini; Figueirêdo; Miranda, 2024).

No que tange à ideação suicida, Barriga *et al.* (2025) aponta que esta pode estar presente nas diversas fases da vida, e pode evoluir para a tentativa de suicídio, e até mesmo resultar em morte. Em uma cartilha publicada sobre a temática no ano de 2024, o Ministério da Saúde pontuou a indispensabilidade de reconhecer os sinais do comportamento suicida, pois essa é uma parte significativa do processo de cuidado, identificando todos os sinais verbais, comportamentais, e os relativos a humor ou sentimentos, ressaltando que falar sobre o suicídio de forma responsável não incentiva a prática; pelo contrário, promove um alívio ao indivíduo que se encontra em estado de sofrimento.

Segundo afirma Melo e Azevedo (2025), o fenômeno do suicídio indica formas de existir no mundo que revelam desafios para encontrar familiaridade, senso de pertencimento e enraizamento. É a partir disso que se torna essencial expandir a reflexão compreensiva para o mundo em que os indivíduos estão imersos.

1.2 - FATORES E CAUSAS RELACIONADOS AO ATO SUICIDA

Ao abordar sobre tal temática, o sociólogo francês Émile Durkheim, em sua obra *O Suicídio (Le Suicide)*, publicada em 1897, pontua que este está inteiramente atrelado a fatores sociais, sendo um resultado da interação do sujeito com a sociedade na qual está inserido, analisando o extermínio como um fator humano e coletivo, onde as medidas de intervenção para prevenir tal ato também deveriam estar baseadas no social.

Nesse contexto, há diversos fatores de risco que permeiam esse fenômeno, como: transtornos mentais, previamente diagnosticados ou não, exemplificando a depressão e esquizofrenia; tentativas anteriores de suicídio, histórico familiar de suicídio, problemas financeiros ou legais, problemas nas relações interpessoais, fácil acesso a meios de alta letalidade, abuso de álcool ou outras substâncias, fragilidade

da rede de apoio, fragilidade da rede de proteção social, situações de violações de direitos, estigma social e preconceito (Ministério da Saúde, 2024).

Ademais, Ligório *et al.* (2024) afirma que os processos cognitivos presentes no comportamento suicida podem ser estimulados diante de situações estressoras que conduzem a um estado de desesperança, sendo que, quando isso acontece, as informações acerca do suicídio tornam-se mais presentes, aumentando assim a sensação iminente de desespero, e consequentemente, a ideação suicida.

1.3 - O SUÍCIDIO E SEU FATOR SOCIAL: TABU E ESTIGMAS

Ao longo da história, diversas sociedades trataram o suicídio com preconceito, e de acordo com Silva e Minayo (2021) predominam três modelos na história do Ocidente acerca do suicídio: pecado, crime e doença. Para os autores, o tabu em torno da morte gera silenciamento social, impedindo a expressão de afetos e a vivência de rituais coletivos.

Como postulado por Bezerra (2025), mesmo com os avanços nos sistemas de vigilância, a subnotificação e a ausência de notificação dos casos de tentativa de suicídio ainda configuram um desafio significativo no país. Esse fenômeno ocorre em parte devido à forte reprovação social associada ao ato suicida e essa distorção nas estatísticas dificulta a implementação de políticas públicas efetivas, uma vez que o número real de suicídios pode estar significativamente subestimado.

Por conseguinte, pode-se entender que a influência da sociedade na prática suicida é uma questão complexa e multifacetada. Por um lado, há a condenação da prática e o pacto de silêncio perpetuado por anos, porém, por outro lado, o coletivo em si, os grupos, a comunidade, são uma arma poderosa na luta contra o suicídio, visto que, assim como citado por Durkheim em sua obra *O Suicídio*, em 1897, a integração social é capaz de despertar na pessoa um sentimento de pertencimento, o que para o autor, é fator determinante para a vida e existência humana.

Diante dessa análise, percebe-se que a implementação de políticas públicas voltadas para a prevenção do suicídio deve abordar tanto a desestigmatização do tema quanto a promoção de uma maior integração social.

1.4 - O PANORAMA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO AO SUÍCIDIO NO BRASIL

As políticas públicas têm por definição um conjunto de ações, programas e atividades desenvolvidos pelo Estado, com objetivo de assegurar os direitos estabelecidos no Art. 6º da Constituição Federal de 1988, quais sejam, os direitos sociais, sendo que, nesse rol, está inserido o direito à saúde (Gracioli; Palumbo, 2020).

Conforme afirma Carvalho (2024) as políticas públicas representam um instrumento fundamental para o combate ao suicídio, mas precisam ser implementadas de forma eficaz, com a participação da sociedade civil. Ainda segundo a autora, tais políticas de prevenção ao suicídio visam não apenas reduzir o número de mortes, mas também assegurar o bem-estar da população e construir uma sociedade mais acolhedora e solidária, o que exige integração entre governo, sociedade civil, setor privado e academia para ações coordenadas e eficazes.

Por conseguinte, tais políticas devem ser sensíveis às diversidades culturais e às especificidades de cada local, adaptando-se aos fatores de risco e proteção de cada comunidade, de modo a reconhecer a complexidade do fenômeno e contribuir significativamente para sua prevenção. No cenário de prevenção ao suicídio, o Estado brasileiro tem demonstrado fragilidade na formulação e execução de políticas públicas voltadas para o tema, como apontado por Fogaça (2019).

De acordo com dados recentes do Ministério da Saúde, publicados em 06 de fevereiro de 2024, nos últimos dez anos o Brasil enfrentou um crescimento preocupante no número de suicídios: em 2021 houve mais de 15,5 mil suicídios, equivalente a uma morte a cada 34 minutos; estatística que posicionou o suicídio como a 27ª causa de morte no país e terceira maior causa na população jovem (Brasil, 2024).

Por esse motivo, se faz necessário entender como as Políticas Públicas atuam na prevenção ao suicídio no Brasil; para isso, foi elaborado um diagrama da trajetória histórica das principais políticas públicas e programas de prevenção ao suicídio no país (Figura 1).

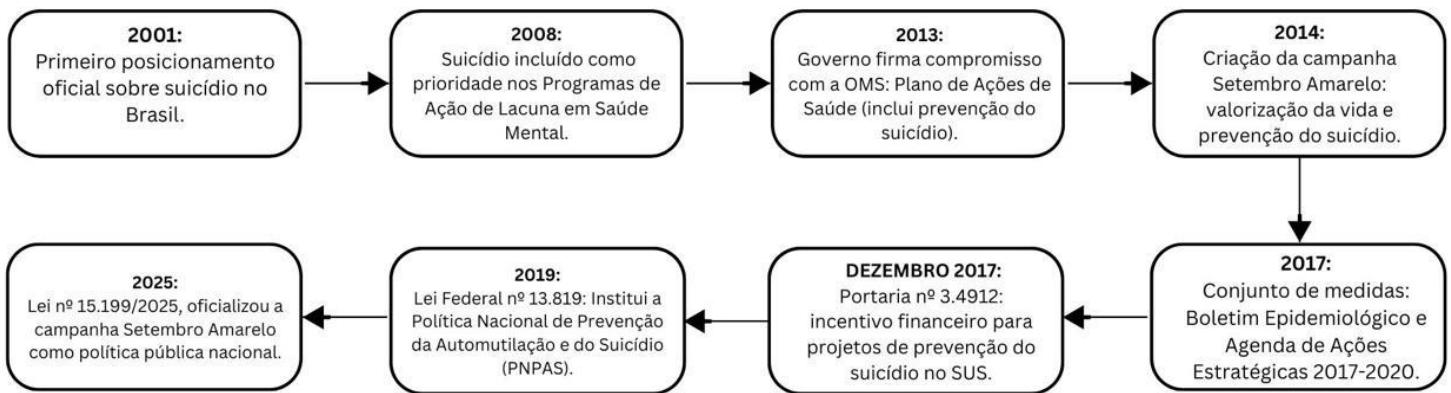


Figura 1. Diagrama da trajetória histórica das principais políticas públicas e programas de prevenção ao suicídio no Brasil. Fonte: Próprias autoras

A trajetória das políticas de prevenção ao suicídio no Brasil mostra uma evolução gradual: do primeiro reconhecimento em 2001 à criação da Política Nacional em 2019, o país consolidou campanhas, medidas estratégicas e marcos legais, evidenciando maior compromisso com a valorização da vida e a redução das mortes por suicídio. A mais recente conquista nesse percurso é a Lei nº 15.199, de 8 de setembro de 2025, que oficializa a campanha Setembro Amarelo, além de instituir o *Dia Nacional de Prevenção da Automutilação* e o *Dia Nacional de Prevenção do Suicídio*.

Segundo Carvalho (2024), a implementação de políticas públicas de prevenção ao suicídio é um desafio complexo que demanda compromisso contínuo e atuação multisectorial, sendo fundamental superar obstáculos e aperfeiçoar constantemente as ações para que a vida seja cada vez mais valorizada e protegida.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, realizada a partir da análise de fichas arquivadas de triagem psicológica referentes aos anos de 2023 e 2024. A população do estudo compreende todos os registros disponíveis no arquivo do local nesse período, totalizando 320 fichas, sendo incluídos exclusivamente os documentos que continham informações relativas à ideação suicida, planejamento e/ou tentativa de suicídio. O levantamento foi conduzido em um Serviço Escola de Psicologia de uma

Universidade localizada na região sul do estado do Tocantins, com a coleta sendo realizada no período de fevereiro de 2025 a junho de 2025.

Foram consideradas para análise apenas as fichas completas que apresentavam dados referentes ao perfil do paciente e às manifestações de ideação suicida. Registros sem informações claras sobre a variável de interesse ou que não apresentavam relação direta com a temática foram excluídos. Dessa forma, a amostra final foi composta por 76 fichas que indicaram o perfil esperado com base nos critérios de inclusão, número considerado adequado para possibilitar uma análise descritiva consistente dos achados. Torna-se imprescindível pontuar que as fichas coletadas foram analisadas em sala reservada, garantindo a confidencialidade dos dados. Ademais, destaca-se que os dados pessoais não foram analisados, tendo como foco principal apenas a queixa apresentada.

Os procedimentos metodológicos consistiram na organização e categorização dos registros a partir das variáveis coletadas. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, contemplando a distribuição de frequência absoluta e relativa das variáveis, além da elaboração de gráficos ilustrativos. Os resultados são apresentados de forma quantitativa e discursiva, buscando evidenciar os aspectos mais relevantes para responder ao problema de pesquisa.

No que se refere aos aspectos éticos, esta investigação não envolveu contato direto com seres humanos, visto que utilizou exclusivamente registros secundários previamente coletados pela instituição. Contudo, por se tratarem de fichas confidenciais do Serviço Escola de Psicologia, houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo sido aprovado sob o parecer 7.394.634. Ressalta-se que os pacientes assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no início dos atendimentos no SEPsi, no qual consta a autorização para utilização dos dados presentes nas fichas para fins de pesquisas, documento que foi devidamente encaminhado ao Comitê para apreciação, sendo aprovado posteriormente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir referem-se à pesquisa em pauta, tendo como objetivo principal identificar a incidência de ideação suicida entre os participantes. Para tal, como mencionado previamente, foram analisadas as fichas arquivadas; tal análise possibilitou a sistematização dos dados referentes ao público participante, onde puderam ser categorizadas 320 fichas totais, sendo 76 referentes ao foco da pesquisa. Para fins de organização e maior confiabilidade na interpretação das informações, foram realizados cálculos estatísticos de frequência absoluta e relativa, além da consideração de uma margem de erro (Figura 2).

Portanto, realizou-se a análise das queixas relatadas, organizando-as em três variáveis: ideação suicida, planejamento suicida e tentativa de suicídio, conforme descrito anteriormente na metodologia.

Dos 320 participantes, observou-se que 76 apresentaram as variáveis em questão, correspondendo a uma frequência relativa de 23,75%. Considerando um intervalo de confiança de 95%, com margem de erro de ~4,6%, estima-se que a verdadeira proporção na população se situe entre 19,15% e 28,35%. Esses dados indicam que aproximadamente um quinto da amostra foi afetada, representando um número expressivo dentro do contexto investigado, segundo o método de Barbetta (2012). Esses dados, expostos nos gráficos subsequentes, possibilitam uma compreensão mais detalhada sobre a pesquisa realizada (Figura 3).

$$FR = \frac{76}{320} \times 100 = 23,75$$

$$ME = Z \cdot \sqrt{\frac{p(1-p)}{n}}$$

$$ME = Z \cdot \sqrt{\frac{0,2375 \cdot (1 - 0,2375)}{320}}$$

$$ME = Z \cdot \sqrt{\frac{0,2375 \cdot 0,7625}{320}}$$

$$ME = Z \cdot \sqrt{\frac{0,1810}{320}}$$

$$ME = Z \cdot \sqrt{0,000565}$$

$$ME = 1,96 \cdot 0,00237$$

$$ME = 0,0464 \times 100$$

ME = 4,6

$$FREQ. ABSOLUTA = 76$$

$$FREQ. RELATIVA = 23,75$$

$$ME = 4,6\%$$

$$INTERVALO = 19,15 / 23,75 / 28,35$$

Figura 2. Cálculo de Frequência Absoluta e Frequência Relativa com Margem de Erro e Intervalo da frequência. Fonte: Próprias Autoras.

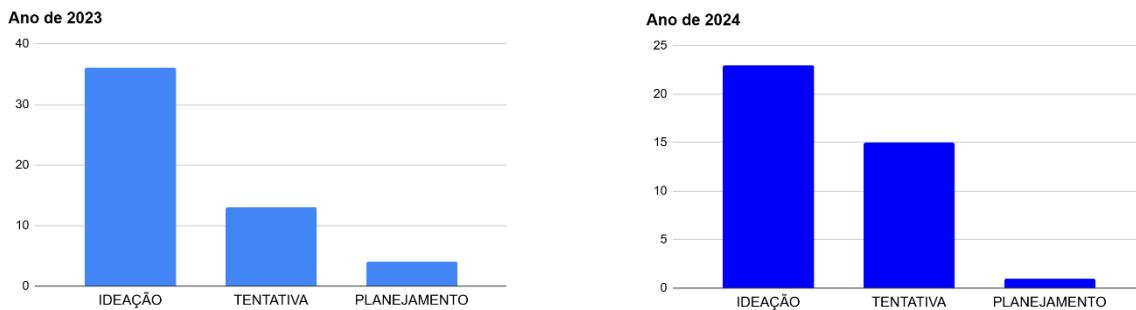


Figura 3. Gráfico da incidência das variáveis no ano de 2023 e 2024. **Fonte:** Próprias Autoras

Os gráficos referentes aos anos de 2023 e 2024 mostram que os registros de ideação, tentativa e planejamento de suicídio mantiveram-se relativamente próximos nos dois períodos. Em 2023, observa-se um número mais elevado de casos de ideação (36), seguido por tentativas (13) e, em menor proporção, planejamento (4). Já em 2024, os números de ideação (23) e tentativas (15) se aproximaram mais, enquanto o planejamento apresentou uma redução significativa (1).

Apesar de pequenas variações, percebe-se que não houve mudanças expressivas entre os dois anos, o que evidencia a permanência da problemática e reforça a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção contínuas, que contemplem não apenas o indivíduo, mas também o fortalecimento dos vínculos familiares, voltadas especialmente para o enfrentamento da ideação suicida e para o desenvolvimento de medidas que evitem a progressão para futuras tentativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, tanto no estudo teórico, quanto no prático, foi possível identificar a relevância do tema diante dos dados encontrados, visto que um número significativo de pacientes apresentou o perfil investigado no Serviço Escola de Psicologia, confirmando o alcance dos objetivos propostos. Desse modo, tal análise evidenciou a necessidade de atenção constante à ideação suicida,

sobretudo por sua frequência expressiva e pelas implicações que carrega para o cuidado em saúde mental.

A elaboração das cartilhas psicoeducativas representa uma contribuição relevante, proporcionando apoio para os estagiários tanto no planejamento dos atendimentos, onde serão utilizadas como materiais de apoio para estudos, quanto na condução das demandas clínicas desta temática, garantindo maior segurança no manejo destes casos. Ademais, os materiais também cumprem um papel informativo para os usuários do serviço, promovendo a desmistificação do suicídio e diminuindo estigmas. Entretanto, é fundamental ressaltar a necessidade de novas investigações sobre o assunto, com o objetivo de aprofundar o conhecimento existente e reforçar estratégias de prevenção mais eficazes, que possam expandir o impacto e a efetividade das iniciativas em saúde mental.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada Às Ciências Sociais**. 8º ed. rv. Florianópolis: Editora UFSC, 2012.

BARRIGA, Francisco Castillo *et al.* Ansiedade e depressão como fatores de risco para ideação suicida em adolescentes. **Mundo Saúde**, [s.l.], p.1-8, 2025. DOI: 10.15343/0104-7809.202549e16672024P. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1591690>. Acesso em: 1 ago. 2025.

BARROS, Luiz Fernando Ferreira de; BATISTA, Jefferson Felipe Calazans. Padrão temporal dos suicídios no Brasil segundo sexo e grupo de idade nos últimos 10 anos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, ano 8, v. 8, n. 18, p. 1-12, jan-jun, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1852. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1852>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BEZERRA, Fidel da Silva *et al.* Sistemas de informação de tentativas de suicídio na população idosa: uma revisão de escopo. **Licença creative commons**, p. 88, 2025. DOI: 10.56161/sci.ed.20250403R4. Disponível em: <https://galaxcms-client-files.s3.amazonaws.com/4989/resumosexpandidos-conbrai.pdf#page=2>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2024. (Boletim

Epidemiológico, v. 55, n. 4, 6 fev. 2024). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/suicidio/boletim-epidemiologico-volume-55-n-4.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CARVALHO, Claudia Aparecida Ribeiro de. Prevenção ao Suicídio no Contexto de Políticas Públicas. *Brazilian Journal of Biological Sciences*, [S. I.], v. 11, n. 25, p. e120, 2024. DOI: 10.21472/bjbs.v11n25-035. Disponível em: <https://bjbs.com.br/index.php/bjbs/article/view/120>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CIPRIANO, Raiza Brito *et al.* Panorama de óbitos por suicídio no Brasil: análise epidemiológica e temporal de uma década. *Debates em Psiquiatria*, v. 15, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/1459>. Acesso em: 1 ago. 2025.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Texto originalmente publicado em 1897 na obra *Le Suicide*). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20\(2000\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20(2000).pdf). Acesso em: 13 set. 2024.

FOGAÇA, Vitor Hugo Bueno *et al.* Entre tabus e rupturas: terceiro setor, políticas públicas e os caminhos da prevenção do suicídio no Brasil. 2019. **Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas)** – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <https://www2.uepg.br/ppgcsa/wpcontent/uploads/sites/34/2021/09/Vitor-Hugo-Bueno-Fogaca.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024

GRACIOLI, Sofia Muniz Alves; PALUMBO, Lívia Pelli. A prevenção à prática do suicídio: a pertinência das políticas públicas e o papel da Psicologia para a efetivação do direito à saúde. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 11, p. 88664-88682, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19960>. Acesso em: 01 set. 2024.

JÚNIOR, Francisco Rogério Cavalcante Mota *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de suicídio no Brasil (2015–2024): uma revisão integrativa da literatura. *Revista Delos*, Curitiba, v.18, n.69, p. 01-18, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n69-077. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5875>. Acesso em: 12 ago. 2025.

LIGÓRIO, Isadora Silveira *et al.* Modelos teóricos do suicídio: uma revisão narrativa. *Psicologia em Estudo*, [s.l.], v. 29, p.1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v29i1.56282>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/mWTmc4MtHyV4QKtMqq8s8ZD/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MELO, Manuella Bila de.; AZEVEDO, Ana Karina Silva. Compreensões Fenomenológico-Existenciais acerca da Experiência de Suicídio na Infância: “E Existe?”. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [s.l], v. 45, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003278009>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Prevenção de suicídio.** Série Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Desastres, v. 7, 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, junho 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/cartilha-prevencao-de-suicidios.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025.

PICCININI, Blandina Daniel Babo de Oliveira; FIGUEIRÊDO, Alessandra Aniceto Ferreira de; MIRANDA, Dayse Assunção. Comportamento suicida no contexto universitário: uma revisão integrativa da literatura. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p.1-23, ago-nov, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312025350219pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/phyisis/a/X7fg5fhyrssfM7HCZ7QKNBB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2025.

ROBERTO, Thiago Moreno Lopes *et al.* Tentativas de suicídio em crianças e adolescentes no contexto brasileiro. **Psicologia: teorias e práticas em pesquisa**, [s.l.], v.3, p.78-93, 2024. DOI: 10.37885/240717309. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240717309.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA FILHO, Orli Carvalho da; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Triplo tabu: sobre o suicídio na infância e na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2693-2698, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07302021> . Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n7/2693-2698/pt/>. Acesso em: 23 set. 2024.